



“Eduque a criança no caminho em que deve andar, e até o fim da vida não se desviará dele”.

Provérbios 22.6

A partir dessas sábias palavras, temos uma orientação para nos dedicarmos com amor e paciência no ensino cristão às crianças.

Como ensinar a criança na fé

Cada criança é única. Ela tem seu próprio temperamento e forma de se comportar. Há algumas décadas achava-se que uma criança nascia como uma “folha em branco”, ou seja, não interagia com o mundo, apenas respondia aos estímulos de forma bem precária.

No entanto, hoje, a partir do avanço nas pesquisas sobre o desenvolvimento infantil, pode-se afirmar que a criança interage com o mundo mesmo quando ainda está no ventre materno. As experiências vivenciadas pela criança desde o período gestacional influenciam no seu desenvolvimento, tornando-a diferente de todas as outras. Por isso, a vivência espiritual da mãe e do pai vai influenciar o desenvolvimento da criança logo cedo.

Mas e as características do pai e da mãe, onde entram nessa história? É claro que são importantes e a elas damos o nome de hereditariedade. O bebê pode herdar a cor dos olhos do pai, o formato do rosto da mãe ou de algum outro familiar como dos avós bem como alguns traços do comportamento. Mas é preciso constatar que existem algumas coisas herdadas geneticamente e outras que são influenciadas pelo meio.

Por isso, destacamos aqui a importância do meio em que a criança vive e os valores que a ela são ensinados e transmitidos. Pais e educadores são de fundamental importância no desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

Nesse sentido, uma criança que cresce em um lar onde existem valores cristãos preservados, como o respeito, o afeto, carinho, amor, diálogo e uma boa convivência, há grande possibilidade de se tornar um adulto que também adotará essa prática para sua vida.

Nossa tarefa é criar ambientes saudáveis e acolhedores para termos o desenvolvimento sadio e apropriado de nossas crianças, principalmente para ensiná-las os passos na fé. A influência, positiva ou negativa, dos familiares e educadores que tiveram contato com as crianças em seus primeiros anos de vida será algo marcante. Como família cristã estamos sendo boa influência? Estamos cumprindo a promessa assumida na ocasião do Batismo de educar na fé? Os mandamentos são como os sinais de trânsito ao longo de uma rodovia. O motorista que se deixa orientar por uma boa sinalização dificilmente provocará um acidente.



“Então, Ihes trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-Ihes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o Reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele”.
Marcos 10.13-15

A maternidade e a paternidade sob a ótica da fé

Os filhos são presentes de Deus. Diante de tão valioso presente cabe-nos o cuidado e a responsabilidade. Quem é pai ou mãe sabe como é difícil educar um filho... A criança não vem com um manual de instruções e nem com um botão de ligar e desligar.

Um dos fatores que contribui para que a educação no lar seja mais equilibrada é o diálogo. Conversar muito com os filhos, escutar com atenção, tentar entender seus questionamentos (sem confundir questionamento com imposição/chantagem). O diálogo é fundamental e é essencial exercer a autoridade que foi concedida por Deus aos pais.

Precisamos, através das palavras e atitudes, transmitir amor e segurança aos nossos filhos e ter sabedoria para educar, falar, escutar e, se preciso for, determinar o que seria bom para eles.

Os pais devem estar sintonizados: um respeitar o outro diante dos filhos. E caso um dos pais errar, chamar o filho e pedir desculpas. Com isso os filhos aprendem que há acertos e erros na vida e que o erro não é o fim, mas um aprendizado. O sentimento do perdão e da desculpa também deve ser ensinado e valorizado. Pedir perdão é um ato de humildade. Perdoar é sinal da presença e do amor de Deus na relação entre pais e filhos.

Um dos grandes problemas na educação dos filhos é quando o casal não se respeita e um tira a autoridade do outro na frente dos filhos, às vezes até denegrindo a imagem do cônjuge. As crianças e adolescentes percebem essas situações.

Outro fator importante é o respeito. Nos dias de hoje, há inversão de valores, onde a falta de respeito impera, não somente em casa, mas também nas escolas. Antes os pais mandavam demais, e hoje, em muitos lares, os filhos estão mandando nos pais, que perderam o controle da situação.

Geralmente os filhos são deixados logo cedo em creches e quando estão em casa, os pais, culpados pela ausência na vida dos filhos, deixam que a “lei da compensação” predomine, não corrigindo e presenteando para fugir de conflitos. Dessa forma, se os limites não são respeitados dentro de casa, tampouco serão observados no convívio social.

Enquanto pais e educadores hesitam em transmitir uma orientação clara a partir da Bíblia, as crianças e jovens são “assaltados”, de todos os lados, por uma infinidade de ideias, pensamentos, valores, filosofias que comprometem o desenvolvimento sadio de sua personalidade.



Não adianta dizer para os filhos ir à igreja, se você, que é pai e mãe, não vai. O exemplo impacta muito mais que palavras na educação de uma criança. Há também situações em que os filhos que vão ao Culto Infantil trazem seus pais de volta ao convívio da comunidade cristã. O Culto Infantil quer ser um espaço agregador da família com a comunidade. Dessa forma, com a interação entre comunidade e crianças, crianças e pais, pais e comunidade se constrói um sentimento de pertença. Um sentimento que me faz sentir parte deste todo que é a comunidade.

Nesse sentido fica o desafio às comunidades de criarem um espaço exclusivo para as crianças com mesas e cadeiras adequadas, espaço para expor trabalhos e para realizar brincadeiras. Muitas são as comunidades onde ainda as crianças não têm seu “cantinho”. Como podemos reverter esta situação? Num mundo onde as tecnologias são hoje as principais alternativas de entretenimento, as crianças são facilmente conquistadas por jogos online e vídeo games. O espaço para crianças precisa ser atrativo e aconchegante.

Temos vários trabalhos desenvolvidos para as crianças. Além do Culto Infantil, cabe destacar o Programa Missão Criança, que procura estabelecer um contato especial com as crianças batizadas e com os seus familiares na caminhada de fé. São promovidas várias atividades que marcam esse “caminhar juntos”, como, por exemplo, os cultos de rememoração do Batismo nos 5 e 10 anos de Batismo.

O próprio Jesus Cristo disse: *“Deixai vir a mim os pequeninos e não os embarceis, porque deles é o Reino de Deus”*. Esse foi o grande abraço de Deus através das mãos de Jesus para com as crianças, nos dizendo assim: Acolham sempre a esses meus pequeninos! Um grande passo estamos dando em relação à Santa Ceia para as crianças, que com alegria vão se integrando e participando. Se o sacramento do Batismo é oferecido os pequenos por que restringir-lhes o sacramento do altar? Acompanhadas pelos pais as crianças podem participar da Ceia e, desde cedo, sentirem-se parte importante do Corpo de Cristo, a Comunidade.

Por isso fica o questionamento para nossa reflexão familiar e comunitária: Como nós estamos cumprindo os mandamentos de Cristo e como estamos transmitindo Seus ensinamentos às futuras gerações? Eis uma caminhada contínua: educar na fé cristã.



Elaborado por:
Pa. Ângela Hardke Bertaluci
Mauro Marcelo Wentz